

# Centrais ameaçam fazer greve na AL

Quatro centrais sindicais representando alguns milhões de trabalhadores do Brasil, Uruguai e Bolívia estão convocando as outras 65 entidades de toda a América Latina e do Caribe a reservar seus lugares na Conferência Sindical Latino-Americana e Caribenha sobre a Dívida Externa, que se realizará nos dias 18 a 21 de maio, em São Paulo. Para obter maior impacto junto aos trabalhadores, a convocatória foi feita ontem simultaneamente nesses três países. A conferência pode ser o embrião de uma greve geral latino-americana.

As quatro centrais que encabeçam o movimento são: Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Central Geral dos Trabalhadores (CGT), brasileiras; Plenário Intersindical de Trabalhadores — Convenção Nacional dos Trabalhadores (PIT-CNT), uruguaia, e Central Operária Boliviana (COB).

O objetivo da conferência não poderia ser outro: unificar as lutas contra o pagamento das dívidas externas, comum à maioria dos países do Cone Sul e Caribe. Os sindicalistas entendem que a dívida externa é uma das causas centrais do aprofundamento da crise social, econômica e política dessas nações. Para o encontro estão sendo chamadas todas as entidades de trabalhadores, independentemente da linha política a que pertençam.

“Não podemos assitir de braços cruzados o aumento da marginalização, da fome e miséria da classe trabalhadora”, ressalta Jair Meneguelli, presidente da CUT. Essa situação se estende ao Uruguai, segundo o representante da PIT-CNT, Hugo Bianchi: “Apesar de o trabalhador uruguaio gozar de status de ser o mais bem remunerado da América Latina, nosso salário mínimo (US\$ 70 dólares) não permite o consumo do principal produto do Uruguai, a carne bovina”.

Na Bolívia, de acordo com o representante da COB, Eduardo Barriaga, o salário mínimo de US\$ 20 mensais não permite que o trabalhador desfrute de nada. Para completar a crise — disse — o desemprego deve atingir 50% da população economicamente ativa em 1987. Bolívia e Uruguai devem, cada um US\$ 6 bilhões; o Brasil deve US\$ 108 bilhões.

## ATUAÇÃO

Embora esteja acertada uma ação conjunta, as centrais sindicais ainda não sabem como viabilizarão as lutas para forçar os países a não pagarem suas dívidas. O assunto será amplamente debatido na conferência, que tem como um dos temas a apresentação de propostas de formas conjuntas de luta contra a dívida externa. De qualquer forma, o membro da CGT brasileira, Ricardo Baldino deu uma dica que deve ser adotada em todos os países: está na hora dos trabalhadores darem um passo mais longo e fazerem uma verdadeira pressão contra a espoliação do capital financeiro internacional e nacional.

## MORATÓRIA

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, acha que uma trégua de 90 dias não vai resolver o problema do Brasil, além do que, “isso não significa moratória”, disse, acrescentando que se a Nova República fosse séria “teria tomado medida semelhante quando estava com dinheiro em caixa, e não agora, que entregou tudo aos banqueiros internacionais”. Meneguelli prevê dias muito difíceis para a classe assalariada. “O endurecimento deveria ser externo, mas o governo vai endurecer com os trabalhadores.”